

O DESIGN NO 1º CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPel: PARTE DE UM TODO E UM TODO POR SUA PRÓPRIA PARTE

PEDRO PAZITTO GALHARDI¹; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – pedropazitto@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fernandoigansi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Conforme Michelin (2014, p. 15), “a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura insere-se no âmbito da Universidade Federal de Pelotas como a vertente acadêmica que tem por missão vincular o ensino e a pesquisa com a sociedade”. Assim, a ação desta Pró-Reitoria caracteriza-se pela interlocução com a comunidade a partir de atividades comprometidas com a realidade social, configurando-se como vetor de todo e qualquer projeto ou programa de caráter extensionista. Nesta lógica, converge seus esforços para encontrar meios de apoiar e promover a circulação do conhecimento cultural, científico e tecnológico formado no contexto universitário.

O primeiro Congresso de Extensão e Cultura: memória e seus muitos tempos (CEC2014), realizado entre os dias 08 e 12 de setembro de 2014, buscou afirmar estes princípios da atual política de extensão e pôde, desta maneira, dar visibilidade à produção dos extensionistas (MICHELON, 2014).

De acordo com Bussoletti (2014, p. 11), ao adotar como tema a “memória e seus muitos tempos”, o CEC2014, como matriz de identidade de todo o evento, visou alcançar a emoção de celebrar os 45 anos da UFPel como um grande acontecimento, não somente como um desejo de rememorar todos os gestos e ações que fizeram parte de sua história “mas também como uma celebração ativa de nossos rastros, como cintilações instigantes na direção de um outro tempo que também é o futuro”. Ainda de acordo com esta autora, a realização deste congresso “se revela assim como um marco sintetizador de nossas raízes e horizontes”.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o projeto de design e a produção gráfica realizada pelo autor para o evento citado, na condição de designer gráfico bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel durante o ano de 2014, contemplando a aplicação de sua identidade visual (elaborada pelo PET Artes Visuais UFPel), a criação dos materiais gráficos do evento, bem como a realização do projeto editorial dos Anais deste congresso, com respectiva diagramação das mais de 800 páginas, resultado textual dos trabalhos inscritos e devidamente aprovados. Os aspectos ideológicos e emocionais descritos nesta introdução foram de grande importância para a concretização gráfica do evento, servindo como base para todo o projeto de design aplicado a todos seus materiais, como veremos a seguir.

2. METODOLOGIA

A metodologia projetual de design gráfico deste projeto realizada para os materiais do CEC 2014 teve como base inicial a utilização da marca do logo do evento, idealizada pela acadêmica Tabata Costa e Saarah Gottinari (integrantes do Programa Educação Tutorial Artes Visuais), que reverencia o passado através da exibição de imagens que caracterizam os tempos passados através de

“janelas” circulares em sua composição, que o orientador da produção do evento, João Fernando Igansi Nunes (2014, p. 17), define como “fendas para outros tempos, expandindo os limites do espaço vivido para as experiências compartilhadas”. Este jogo de união das esferas, que se unem e se completam em uma grande malha, conforme explicado por Nunes (2014, p. 17), “apresentam esta configuração gestáltica: o todo não é a soma das partes, seus resultados nascem das relações complexas que se estabelecem entre si”.

É válido citar toda a fala de Nunes, na qual o autor discorre sobre a teoria por trás da criação desta identidade visual para representar os aspectos ideológicos do evento:

Como exegese sêmica de um sistema de ordem própria e categorias específicas, a sintaxe visual do primeiro Congresso de Extensão e Cultura apresenta esta configuração gestáltica: o todo não é a soma das partes, seus resultados nascem das relações complexas que se estabelecem entre si. A partir da fotografia museificada, desvela cenas de trabalho, convivência social e contextos de produção coletiva que formatam vetores para uma narrativa de valores técnicos e de afetos. Afetos de quem recorda, afetos de quem conhece e assim, reconhece o imaginado mundo do passado. São como janelas evoluídas do quadro da pintura, fendas para outros tempos, expandindo os limites do espaço vivido para as experiências compartilhadas (NUNES, 2014, p. 17).



Figura 1 – Marca e identidade visual do CEC2014
Fonte: PET Artes Visuais, 2014

Analisando o processo criativo, a metodologia desta produção pode ser dividida em três fases distintas: analítica, criativa e executiva. Na primeira fase, a analítica, foi analisada toda a ideologia, já citada nos parágrafos anteriores, a ser aplicada no projeto gráfico dos materiais do evento. Esta análise dá base para a fase criativa, pois um dos fundamentos do design é sua capacidade de concretizar ideais em uma produção visível. “O atributo mais interessante do design é a capacidade de fazer das idéias algo tangível, pensamentos e inspirações tornarem-se concretos” (7MARES, 2015).

Nesta segunda fase, a criativa, foram então abordadas as diferentes maneiras para a aplicação do conhecimento obtido sobre a ideologia e propósito do evento, com estudos de design sobre a aplicação da identidade, pensada e definida previamente, em materiais gráficos condizentes com seu objetivo: exaltar a memória e os muitos tempos que virão a seguir. Utilizando estes caminhos pensados na fase criativa, por fim ocorreu a fase executiva, onde foram criados os materiais gráficos impressos para o Congresso de Extensão e Cultura, e também para o Prêmio Aldyr Garcia Schlee, parte integrante do evento. Estas criações serão abordadas a seguir, na demonstração dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das diretrizes de marca e identidade visual do CEC2014, pensada pelo PET Artes Visuais, foram criados os materiais impressos de todas as fases do congresso, desde antes e durante o evento, incluindo os cartazes de divulgação, crachás para identificação e material promocional, até a fase posterior, incluindo certificados a serem entregues para os destaques individuais.

Para os crachás do evento, foi explorada de maneira intensiva a estética de círculos em duas cores justapostos planejada pelo PET Artes visuais. Foram criadas variações de crachás: um predominante preto, para ser utilizado pela equipe de organização do Congresso, e outro predominantemente amarelo, para ser utilizado pelos inscritos. Em cada, foi organizado um espaço para que o inscrito ou organizador escrevesse seu nome, facilitando identificação. O crachá segue orientação retrato, ou seja, na vertical, pendurada por um cordão.

O certificado de destaque nas diferentes áreas de extensão foi projetado de maneira que seguisse os padrões da identidade visual do evento, porém trazendo ao mesmo tempo a seriedade que o artefato denota. Não apresentam cores chapadas, mas sim forte uso de marcas d'água e transparência. Apresenta, ao fundo, uma padronagem de círculos se sobrepondo de maneira suave, de maneira a não atrapalhar a identificação das informações exibidas. Há uma evidenciação do nome da área de extensão e também para o nome do destaque, o primeiro através de uma barra amarela em transparência, e o segundo através do maior tamanho de tipografia presente no documento. As informações adicionais presentes no certificado são o nome do artigo destaque, a assinatura da pró-reitora de Extensão e Cultura, além da marca da PREC e da UFPel.



Figura 2 – Materiais gráficos do CEC2014
Fonte: Elaborado pelo autor, 2014

Foram projetados também uma placa comemorativa e coleção de ex-libris para o Prêmio Aldyr Garcia Schlee¹, parte do encerramento do Congresso. Conforme Michelin (2014, p. 13), “a inspiração para a nomeação deste prêmio veio de um contexto no qual a trajetória profissional deste intelectual ilumina a grandeza do conceito de extensão universitária que se tem neste momento”. A placa, impressa em metal, remete à própria identidade do CEC2014, seguindo o padrão visual já explicado, e a coleção de ex-libris apresenta uma mistura ilustrações de autoria do próprio Aldyr, ou que o representam de alguma maneira.

¹ Escritor, jornalista, tradutor, desenhista, foi professor da Universidade Federal de Pelotas, onde atuou como Pró-Reitor de Extensão e Cultura no período de 1989 a 1992.



Figura 3 – Materiais gráficos do Prêmio Aldyr Garcia Schlee 2014
Fonte: Elaborado pelo autor, 2014

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o design, como ferramenta para concretizar e tornar tangível ideias e inspirações, foi uma ferramenta importante para a projeção dos materiais gráficos do 1º Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, se inspirando nos ideais inclusos no próprio nome do evento: “memórias e muitos tempos”.

Como forma de relembrar e valorizar a importante história da instituição, ao mesmo tempo em que esperando que os novos tempos repitam sua glória, o design gráfico do evento trouxe do passado, através da representação de antigos cenários do início dos 45 anos da UFPel, elementos importantes mostrados através de suas circulares “janelas” presentes na identidade visual.

Ao mesmo tempo, através de uma visualidade contemporânea, celebra a evolução até o presente, ajudando a caracterizar o primeiro CEC. Espera-se assim, que este evento inicial fique marcado de maneira positiva por seus materiais gráficos, materiais estes que são parte de um todo, mas ainda assim representam um todo pela sua própria parte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7MARES. **Empresa Design.** Disponível em <http://agencia7mares.com.br/empresa-design/>. Acesso em junho de 2015.

BUSSOLETTI, D. M. **Memórias e muitos tempos.** In: BUSSOLETTI, D. M.; MICHELON, F. F.; NUNES, J. F. I. (orgs). **Anais do Congresso de Extensão e Cultura da UFPel: memórias e muitos tempos.** Pelotas: Ed. da UFPel, 2015.

MICHELON, F. F. **Prefácio.** In: BUSSOLETTI, D. M.; MICHELON, F. F.; NUNES, J. F. I. (orgs). **Anais do Congresso de Extensão e Cultura da UFPel: memórias e muitos tempos.** Pelotas: Ed. da UFPel, 2015.

NUNES, J. F. I. **Do Todo para a Parte - da Parte para o Todo.** In: BUSSOLETTI, D. M.; MICHELON, F. F.; NUNES, J. F. I. (orgs). **Anais do Congresso de Extensão e Cultura da UFPel: memórias e muitos tempos.** Pelotas: Ed. da UFPel, 2015.